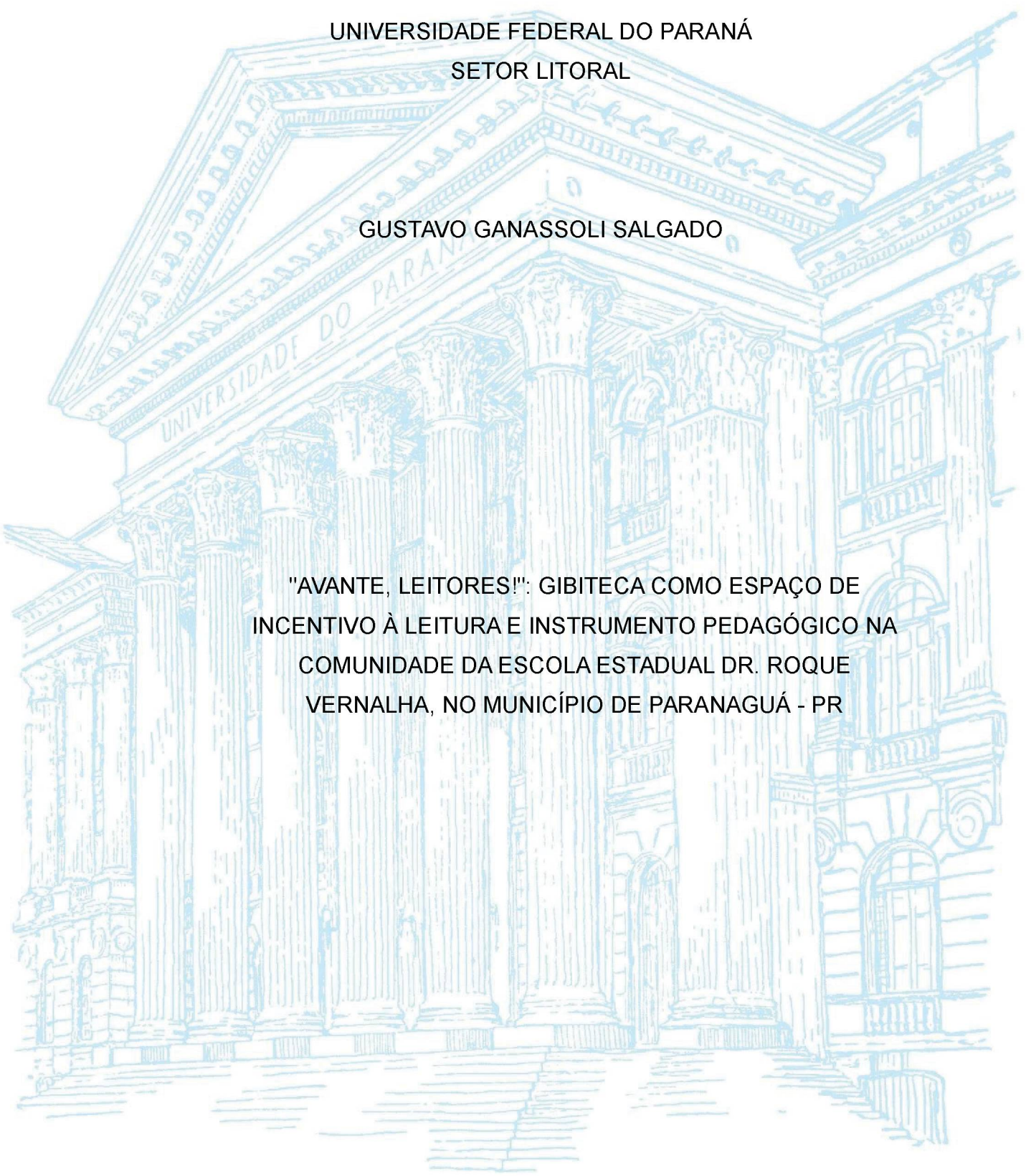




UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

GUSTAVO GANASSOLI SALGADO

"AVANTE, LEITORES!": GIBITECA COMO ESPAÇO DE
INCENTIVO À LEITURA E INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA
COMUNIDADE DA ESCOLA ESTADUAL DR. ROQUE
VERNALHA, NO MUNICÍPIO DE PARANAGUÁ - PR

MATINHOS
2020

GUSTAVO GANASSOLI SALGADO

"AVANTE, LEITORES!": GIBITECA COMO ESPAÇO DE
INCENTIVO À LEITURA E INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA
COMUNIDADE DA ESCOLA ESTADUAL DR. ROQUE
VERNALHA, NO MUNICÍPIO DE PARANAGUÁ - PR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pós-Graduação em Alternativas para uma Nova Educação - ANE, setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Alternativas para uma Nova Educação.

Orientador: Professor Dr. Gilson Walmor Dahmer

MATINHOS

2020



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral
Curso de Especialização em Alternativas para
uma Nova Educação



TERMO DE APROVAÇÃO

GUSTAVO GANASSOLI SALGADO

"AVANTE, LEITORES!": GIBITECA COMO ESPAÇO DE INCENTIVO À LEITURA E
INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA COMUNIDADE DA ESCOLA ESTADUAL DR.
ROQUE VERNALHA, NO MUNICÍPIO DE PARANAGUÁ - PR

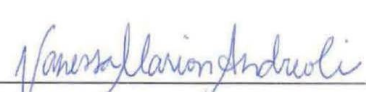
Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação em Alternativas para uma
Nova Educação, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial
à obtenção do título de Especialista.



Prof. Dr. Gilson Palmer Dahmer
Orientador



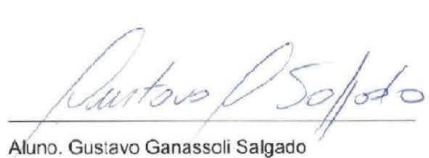
Prof. Dr. Ricardo Rodrigues Monteiro



Prof. Dra. Vanessa Marion Andreoli



Prof. Convidado, Bruno dos Santos Rueda



Aluno, Gustavo Ganassoli Salgado

Matinhos, 06 de dezembro de 2019.

Dedico este trabalho a todos aqueles que acreditam em uma educação transformadora e aos alunos da Escola Estadual Dr. Roque Vernalha de Paranaguá, que por muitas vezes me proporcionaram a superação de dificuldades pela crença em dias melhores.

AGRADECIMENTOS

À minha família, aos meus colegas de ANE, aos alunos e professores da Escola Estadual Dr. Roque Vernalha, da cidade de Paranaguá. Também pelas trocas e vivências que se deram durante todo este processo.

Algumas pessoas dirão: “Por que ler uma revista em quadrinhos? Isso sufoca a imaginação. Se você lê um romance, imagina como são as pessoas. Se você lê uma história em quadrinhos, ela já estará mostrando tudo para você.”

A única resposta que posso dar é: você pode ler uma peça de Shakespeare, mas isso significa que você não gostaria de vê-la no palco? (Stan Lee, 2018)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de incentivo à leitura e de vivência durante a criação de uma Gibiteca Escolar e da utilização de Histórias em Quadrinhos como recurso pedagógico, na Escola Estadual Dr. Roque Vernalha, situada na cidade de Paranaguá - PR, sob a perspectiva do curso de Alternativas para uma Nova Educação, oferecido pela Universidade Federal do Paraná, setor Litoral. Para o desenvolvimento do estudo, foi planejada e criada uma gibiteca no espaço ocioso do refeitório da escola, visando seu uso como instrumento didático e transformador, compreendendo seus efeitos e benefícios como forma de reforçar o processo de ensino-aprendizagem. Aqui foi descrito todo o processo de criação do projeto, seus participantes e os resultados observados durante sua realização. A fundamentação teórica está pautada na importância da leitura para a formação do leitor, a partir desses processos, vivências e perspectivas dos alunos. Por fim, na conclusão, uma análise de todas as realizações e os resultados do estudo, bem como a elaboração de novas perspectivas que podem ser utilizadas a partir do que foi construído até então.

Palavras-chave: Leitura. Formação do leitor. Vivências. História em quadrinhos. Alternativas para uma Nova Educação.

ABSTRACT

The present work aims to present a proposal to encourage reading and experience during the creation of a Comics Library and the use of comic books as a pedagogical resource at the state school Doutor Roque Vernalha, located in the city of Paranaguá, in the state of Paraná, from the perspective of the course of Alternatives for a New Education offered by the Universidade Federal do Paraná, coastal sector. For the development of the study was planned and created of the Comics Library in the idle space of the school cafeteria aiming at its use as a didactic and transformational instrument, understanding its effects and benefits as a way to reinforce the teaching and learning process. Here we describe the whole process of creating the project, its participants and the results observed during its realization. The theoretical foundation is based on the importance of reading for the formation of the reader, based on these processes, experiences and perspectives of the students. Finally, in conclusion, an analysis of all achievements and results of the study, as well as the elaboration of new perspectives that can be used from what was built until then.

Keywords: Reading. Reader formation. Experiences. Comic-book stories. Alternatives to a new education.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - GUSTAVO SALGADO NA INFÂNCIA E SEUS GIBIS.....	16
FIGURA 2 - BIBLIOTECA E SEU ESTADO ATUAL.....	23
FIGURA 3 - DOIS ARMÁRIOS E UM BAÚ.....	24
FIGURA 4 – ALUNOS COM OS JOGOS.....	24
FIGURA 5 – JORGE TROUXE SEU BRINQUEDO FAVORITO À GIBITECA.....	25
FIGURA 6 – CARTAZ DE ARRECADAÇÃO DE GIBIS.....	26
FIGURA 7 – CADEADO NO BAÚ.....	26
FIGURA 8 – <i>PUFF'S</i> DOADOS PELOS ALUNOS NA FEIRA DE CIÊNCIAS.....	27
FIGURA 9 – ALUNOS USANDO <i>PUFF'S</i> DURANTE INTERVALO.....	27
FIGURA 10 – GIBIS ARRECADADOS POR DOAÇÃO DE ALUNOS.....	28
FIGURA 11 – ALUNOS ORGANIZANDO ACERVO DE GIBIS.....	28
FIGURA 12 – ENTREVISTA PARA OS ALUNOS 7º A.....	29
FIGURA 13 – ENTREVISTA PARA OS ALUNOS 7º C.....	29
FIGURA 14 – MAIOR QUANTIDADE DE ALUNOS LENDO NA GIBITECA.....	30
FIGURA 15 – PROFESSOR HERMES E ALUNOS USANDO OS JOGOS EM SALA DE AULA.....	30
FIGURA 16 – DIRETOR BRUNO, FUNCIONÁRIO GUSTAVO E ALUNOS NA GIBITECA.....	32
FIGURA 17 – GIBITECA LIMPA E ORGANIZADA EM JANEIRO DE 2019.....	32
FIGURA 18 – ADRIANO - TÉCNICO DO NRE DE PARANAGUÁ, DIRETOR BRUNO E EU (ENTREGA DE <i>NOTEBOOKS</i> DO PROJETO CONECTADOS).....	33
FIGURA 19 – MAFALDA, DESENHADA PELO CARTUNISTA ARGENTINO QUINO.....	34
FIGURA 20 – ALUNOS NO RETORNO ÀS AULAS JOGANDO XADREZ.....	34
FIGURA 21 – ALUNO DO PERÍODO DA TARDE COMEÇA A DESENHAR DURANTE O INTERVALO.....	35
FIGURA 22 – ALUNO DO PERÍODO DA MANHÃ USANDO <i>SMARTPHONE</i>	35
FIGURA 23 – ENTREGA DOS QUESTIONÁRIOS AOS ALUNOS.....	36
FIGURA 24 – QUESTIONÁRIOS.....	37
FIGURA 25 – ALUNAS DA MANHÃ ORGANIZAM GIBITECA.....	38
FIGURA 26 – PLOTAGEM DA FRENTE DO ARMÁRIO DA GIBITECA.....	38
FIGURA 27 – EU E FUNCIONÁRIO DA L7 COMUNICAÇÕES.....	39

FIGURA 28 – NOVA DOAÇÃO DE QUADRINHOS.....	40
FIGURA 29 – ALUNOS JOGANDO LUDO NO <i>SMARTPHONE</i>	41
FIGURA 30 – ALUNOS E PROFESSORA IRENE B. SCOMAÇÃO COM GIBIS.....	42
FIGURA 31 – CARTAZ DAS AÇÕES DA ANE DO DIA 15 DE MAIO.....	42
FIGURA 32 – MESA DE TÊNIS DISPONIBILIZADA AOS ALUNOS.....	43
FIGURA 33 – PROFESSOR DE DESENHO CEZAR MARCILIO E ALUNOS.....	44
FIGURA 34 – PROFESSORA VILSANA, PROFESSOR CEZAR E FUNCIONÁRIO GUSTAVO.....	44
FIGURA 35 – PALESTRANTE EMANOEL OLIVEIRA E ALUNOS.....	45
FIGURA 36 – FUNCIONÁRIO GUSTAVO, DIRETOR BRUNO E EMANOEL OLIVEIRA.....	46
FIGURA 37 – EXPOSIÇÃO DE DESENHOS DOS ALUNOS DURANTE AÇÃO DA ANE.....	46
FIGURA 38 – ALUNOS ENTREGANDO NOVOS DESENHOS PARA FUTURA EXPOSIÇÃO.....	46
FIGURA 39 – ALUNA DESENHANDO TIRINHA SOBRE MEIO AMBIENTE EM SALA DE AULA.....	47
FIGURA 40 – CRIANÇAS OBSERVAM AULA DE HISTÓRIA / ARGENTINA.....	48
FIGURA 41 – EU E MAFALDA EM SAN TELMO / ARGENTINA.....	49
FIGURA 42 – OFICINA DE DANÇA.....	50
FIGURA 43 – PEDAGOGA JOSANE, FUNCIONÁRIO GUSTAVO E BRENO OBERDAN.....	50
FIGURA 44 – DESENHOS DE ALUNOS PARA PROJETO DE PINTURA DO MURO.....	51
FIGURA 45 – MURO PINTADO PELOS ALUNOS.....	52
FIGURA 46 – DONA LURDES - MORADORA DO MST.....	53
FIGURA 47 – CAMISETA DA MAFALDA DE MORADORA DO MST.....	53
FIGURA 48 - CONANE CATARINENSE.....	54
FIGURA 49 - CONANE CAIÇARA.....	55

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 MEMÓRIA DE VIDA.....	15
3 OBJETIVOS.....	17
3.1 OBJETIVO GERAL.....	17
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	17
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
5 METODOLOGIA.....	21
6 A CRIAÇÃO DE UMA GIBITECA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE INCENTIVO À LEITURA E DE NOVAS VIVÊNCIAS NA ESCOLA.....	22
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS.....	57
APÊNDICE.....	60

1 INTRODUÇÃO

O presente memorial é resultado de estudo bibliográfico e de uma pesquisa experimental realizada na Escola Estadual Dr. Roque Vernalha, situada na cidade de Paranaguá, no Estado do Paraná. O trabalho tem como objetivo apresentar possibilidades para uma nova Educação, a partir da criação de uma Gibiteca Escolar e de sua utilização como espaço de incentivo à leitura de HQs, bem como instrumento didático e transformador dentro do espaço escolar, compreendendo seus efeitos e benefícios como forma de reforçar o processo de ensino-aprendizagem e de estimular novos aprendizados.

Além disso, a pesquisa realizada tem como finalidade compreender e superar, juntamente com a comunidade escolar, as dificuldades que atualmente posso apontar: observa-se, no dia a dia, a pouca utilização e interesse dos alunos e professores na utilização da biblioteca escolar como ferramenta de aprendizagem (devido ao mau estado de conservação estrutural do local e de seu difícil acesso), além das ocorrências nos intervalos de aula dos alunos (lesões que os mesmos sofrem por estarem correndo ou por brincadeiras no horário do intervalo/recreio).

A escolha do título do projeto "Avante, Leitores..." sugere o incentivo à leitura e presta homenagem à revista em quadrinhos "Avante, Vingadores", uma publicação bimestral de histórias em quadrinhos, originalmente publicadas pela editora estadunidense Marvel Comics e distribuídas no Brasil pela Editora Panini.

Conforme matéria do jornal Estadão: "O adolescente lê e escreve muito, comunica-se muito mais por escrito. As gerações anteriores liam só os livros da escola. Os jovens de hoje não: estão sempre se informando dentro dessa vida social digitalizada", diz Rosa Maria Farah, coordenadora do Núcleo de Pesquisas da Psicologia em Informática da PUC-SP (Estadão, 2010). Todavia, mesmo diante da facilidade de acesso a fontes de informação e de conhecimento, uma leitura bem feita não é tarefa tão simples. Ter maior acesso e ler um maior número de textos em suportes eletrônicos, apesar de significar um avanço importante, pode não ser suficiente para garantir um bom aproveitamento do que se lê.

O aparecimento de meios de comunicação e entretenimento - cada vez mais abundantes, diversificados e sofisticados - não impediu que a comunicação em mídia impressa continue sendo um meio viável e necessário para os tempos atuais.

No entanto, na era da informação, a leitura de textos impressos não é suficiente como instrumento de comunicação, informação e apreensão do saber, pois hoje a leitura se dá principalmente em suportes eletrônicos. Diante disso, pode-se dizer que digital e impresso, aliados, podem ser considerados como meios de potencializar o processo de ensino-aprendizagem na escola, em especial no que concerne ao incentivo à leitura.

Para estabelecer comunicação, obter informação e interagir junto à sociedade, o aluno deve ser capaz de ler o mundo e suas múltiplas linguagens. Dedicado à educação e à formação de novos leitores, Paulo Freire (2006) sugere em *A importância de o Ato de Ler*, que os novos leitores sejam criadores e autônomos de suas interpretações, capazes de se guiarem através do seu interesse. Contrariando, assim, o entendimento corrente de sua época de que a leitura era uma simples decodificação de códigos e repetição de fonemas.

Segundo Freire (2006, p.11), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”. Em outras palavras, a leitura concreta, por sua vez, tende a ser uma análise crítica do ato de ler, compreensão esta, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, mas que se antecipa e se alonga na previsão do que se está lendo, ou seja, tem significado com o real do leitor, que deixará de ser objeto da leitura para se tornar o sujeito ativo na construção do significado.

Desse modo, o ato de ler, antes de tudo, é um ato crítico. Aquele que está aprendendo a ler e a escrever deve ser concebido como o sujeito do conhecimento, ou seja, é por meio das interações que se constrói o contexto. A leitura é uma das ferramentas fundamentais para a formação social e cognitiva do sujeito e é o que o qualifica para sua inserção na cultura. A habilidade de leitura ocupa papel importante na vida humana, em especial no sistema escolar, que tem como um de seus principais objetivos ensinar conceitos por meio de práticas que requerem habilidades de leitura.

Um gênero textual bastante difundido e influente ao longo do século XX e XXI são as Histórias em Quadrinhos (HQs) ou “gibis”. As HQs passaram por diversas transformações, o que colaborou para sua aceitação, devido ao novo entendimento sobre seu papel na sociedade. HQs são um grande exemplo da capacidade da cultura se transfigurar e formar identidades a partir de sua historicidade e condições socioeconômicas e culturais. Strinati (1999, p. 220) contesta esta afirmação quando

coloca que “a cultura popular moderna é uma cultura sem fronteiras, externa à história”. O ponto a se ilustrar é que as antigas mídias não serão substituídas pelos novos meios, mas incorporadas e trabalhando conectadas, interagindo conteúdo e público para criar novos significados (Jenkins, 2009, p.33). Títulos como os das empresas Marvel e DC podem ser o exemplo prático do que tentamos aqui exemplificar: o que antes era limitado por anos ao papel impresso, hoje em dia é sucesso de bilheterias no cinema, e já se encontra em produtos como série de canais de televisão e *streaming* (dados de áudio e vídeo através de redes da internet).

As HQs conquistaram um espaço próprio entre as demais linguagens e veículos da arte (literatura, música, dança, teatro, arquitetura, artes plásticas, gráficas e cinematográficas). Elas versam sobre os mais diferentes temas, apresentam a interligação entre texto e imagem, oferecem um vasto campo de abordagens e representam um veículo de comunicação com grande propagação popular, atingindo várias classes sociais. A sua utilização é reconhecida como alternativa de complementação didática na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), cujo texto ressalta a importância da aprendizagem de linguagens contemporâneas e diversificadas para a formação do educando nos ensinos fundamental e médio (VERGUEIRO; RAMOS, 2009).

Em 1997, com a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), as Histórias em Quadrinhos se tornaram um gênero obrigatório a ser trabalhado pedagogicamente com os alunos em diferentes disciplinas. A menção às HQs no texto dos PCN pode ser compreendida como uma nova forma de se conceber essas histórias, evidenciando, portanto, sua evolução no contexto educacional, apontando para a necessidade de uso de outras linguagens no ensino Fundamental e Médio, com o objetivo de favorecer compreensões mais amplas.

Os quadrinhos na educação podem contribuir de diversas formas, pois, além de divertir, esse gênero literário também pode fornecer subsídios para o desenvolvimento da capacidade de análise, interpretação e reflexão do leitor. Considerando isto, o Governo Federal, através do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), ratifica a necessidade do uso dos quadrinhos no ensino promovendo a distribuição de HQs nas escolas da rede pública de educação.

Tendo em vista o problema da mínima utilização da atual biblioteca por parte dos alunos e professores, e motivado pela oportunidade de oferecer a criação de um

novo espaço para os alunos, a ideia de criar uma Gibiteca Escolar e utilizar HQs como método de incentivo à leitura se apresentou a mim como possibilidade de fazer existir uma realidade diferente da atual, a qual pode trazer benefícios para todos os que integram a comunidade escolar. Além disso, a realização desse projeto é uma forma de demonstrar que esse processo coletivo da construção da gibiteca serve como alternativa contra hegemônicas da educação, pois tem o intuito de transformar a escola em local de convergência de um pensar crítico e que dialogue com movimentos e organizações sociais, onde a escola não é entendida como uma instituição neutra e desvinculada dos problemas da comunidade, mas sim como um lugar no qual a educação seja gratuita, popular e crítica.

2 MEMÓRIA DE VIDA

Nasci em Paranaguá, em uma família que adorava ler e tirar fotos. Minha mãe era professora de Língua Portuguesa e Inglesa e trabalhava nas escolas estaduais de Paranaguá e região litorânea - nos períodos da manhã, tarde e noite - para poder obter o sustento da família. Em decorrência dessa condição, fui criado pelos meus avôs e, por esse convívio, tive a oportunidade de aprender muito sobre amor e paciência, pois esperava minha mãe voltar do trabalho para casa e gostava de ficar ao lado dela enquanto corrigia provas ou trabalhos de alunos, mas na verdade o que eu procurava era ter um pouco de atenção.

Não tive a oportunidade de conhecer o meu pai, o qual já tinha outra família constituída na cidade de Curitiba enquanto se relacionava com minha mãe, mas não guardo mágoas. Às vezes o que me fere é o que me faz sorrir, pois nunca me faltou atenção e carinho das pessoas da minha família e dos que estiveram comigo desde a minha infância. Minha infância, aliás, tem meu avô “Zeca”, José Baptista Salgado, como personagem principal, um super-herói para mim, sempre presente e disposto para brincar comigo ou me levar para passear. Meu avô me dava gibis do Homem Aranha ou de personagens da Marvel Comics (FIGURA 1). Naquela época, eu não ligava muito para o que os balões de conversa dos gibis contavam ou expressavam, ficava realmente admirado com os desenhos.

As memórias afetivas desses pequenos momentos da infância - tão relevantes para minha formação - estão registradas em fotos, as quais ainda vejo

hoje em dia e compreendo que eles, certamente, tinham essa noção de que algum dia eu iria rever aqueles registros e preservá-los.

FIGURA 1 - GUSTAVO SALGADO NA INFÂNCIA E SEUS GIBIS



Fonte: Gustavo Salgado (2019)

Estudei o ensino fundamental na Escola Nossa Senhora do Rosário, localizada em Paranaguá, terminando em 1998 e consequentemente até 2001, quando terminei o Ensino Médio. Em 2002 entrei para a Fafipar, no curso de Licenciatura Plena em História, o qual concluí em 2005. Fui estagiário no ano de 2003, no Museu de Arqueologia e Etnologia de Paranaguá - MAE, trabalhando na UNIDOV - Unidade de Documentação Textual, Sonora e Visual (digitalização de fotos e fichas, organização do acervo fotográfico), com direção da antropóloga e fotógrafa Marcia Cristina Rosato, sendo esta minha primeira atuação profissional.

No período de 2004 a 2005, trabalhei como auxiliar de escritório na Escola Anita Miro, localizada no balneário de Ipanema - PR, sendo este meu primeiro contato direto com a Educação. Desde lá, já formado, trabalhei como professor substituto PSS, dando aulas de Geografia e Sociologia, em 2007. Em 2009, fui chamado pelo concurso que havia prestado para a Secretaria de Educação do Estado do Paraná, para Agente Educacional II, para trabalhar na secretaria de escola em funções administrativas, cargo que comecei a exercer a partir de 23 de março de 2010.

Desde que assumi esse cargo, trabalhei em escolas na cidade de Antonina, Paranaguá e Núcleo Regional de Educação, no setor de Recursos Humanos. Atualmente trabalho na secretaria da Escola Estadual Dr. Roque Vernalha, com a função de Agente Educacional II, escola que obtém o maior índice do IDEB do Litoral do Paraná, o que me dá motivos de orgulho e ao mesmo tempo traz os desafios em ser um melhor funcionário e colaborador dessa construção coletiva da qual faço parte. Nas horas vagas tenho como hobby a fotografia, sendo o cotidiano da cidade onde moro e retratos de pessoas os principais temas, que compartilho nas redes sociais.

Quando soube do curso de Especialização em Alternativas para uma Nova Educação - UFPR Litoral, questioneimei-me se realmente estava preparado para esse novo desafio que iria surgir, então resolvi me inscrever e, assim, buscar me desafiar a ter uma nova postura na sociedade, além de contribuir com a escola onde trabalho. A partir desse desafio individual, me propus a inovar e a criar novas possibilidades de educação através do incentivo à leitura, estimulando assim o coletivo escolar com o qual convivo.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Planejar e criar uma Gibiteca Escolar na Escola Estadual Dr. Roque Vernalha, utilizando histórias em quadrinhos como instrumento didático, a fim de transformar um espaço ocioso num ambiente para novos aprendizados e vivências.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Incentivar a leitura por prazer e não por obrigatoriedade, junto à ideia de pertencimento da gibiteca como espaço cultural, de interações e interculturalidade, buscando desenvolver – para além do hábito da leitura - relações de cooperação, respeito e aceitação entre diferentes culturas e sujeitos, de modo a propiciar o enriquecimento mútuo;

- Promover uma campanha de doação de gibis com alunos e comunidade escolar, construindo a intergeracionalidade entre os mesmos, com práticas sociais nesse espaço de convivência de diferentes faixas etárias;
- Propor a utilização da gibiteca pelos professores em suas atividades em sala de aula para uso dos gibis como instrumento pedagógico, promovendo a interdisciplinaridade;
- Diminuir a incidência de alunos que se machucam na hora do intervalo por estarem correndo ou por brincadeiras, instigando o uso do tempo para leitura, produção de histórias em quadrinhos e jogos com interação;
- Realizar duas ações da ANE durante o ano de 2019 que envolvam a comunidade escolar, oferecendo novas experiências, com a participação de artistas e ilustradores oferecendo palestras ou oficinas aos alunos e professores da Escola Estadual Dr. Roque Vernalha e alunos da ANE da UFPR Litoral, a fim de criar uma interinstitucionalidade;
- Analisar, através do memorial descritivo analítico das atividades, como a gibiteca se destacou e incentivou os alunos e professores durante o período de outubro de 2018 a outubro de 2019, bem como relatar a trajetória e os desafios do projeto.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A inclusão dos quadrinhos em ambiente escolar tem como objetivo principal favorecer compreensões mais amplas para que o aluno desenvolva sua sensibilidade, afetividade, seus conceitos e se posicione criticamente. O Governo Federal, através do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) ratificou a necessidade do uso dos quadrinhos no ensino, promovendo a distribuição de histórias em quadrinhos nas escolas da rede pública. Há uma série de vantagens para a educação na utilização das Histórias em Quadrinhos em contexto didático. Sobre isso, Vergueiro afirma:

Os estudantes querem ler os quadrinhos - HQs fazem parte do cotidiano de crianças e jovens e sua leitura é muito popular entre eles. (...) Além de existir uma forte identificação dos estudantes com os ícones da cultura de massa - entre os quais se destacam vários personagens dos quadrinhos. (...) Existe um alto nível de informações nos quadrinhos - as revistas de história em quadrinhos versam sobre os mais diferentes temas (...) Os

quadrinhos auxiliam no desenvolvimento do hábito de leitura - (...) Hoje em dia sabe-se que, em geral, os leitores de histórias em quadrinhos são também leitores de outros tipos de revistas, jornais e de livros. (...) Os quadrinhos enriquecem o vocabulário dos estudantes... (...) [as histórias em quadrinhos] podem ser encontradas em praticamente todas as esquinas, em qualquer banca de jornal do país, a um custo relativamente baixo quando comparado com outros produtos da indústria cultural. Além disso, também estão disponíveis em supermercados, farmácias, armazéns, papelarias e outros estabelecimentos comerciais. (VERGUEIRO, 2006, p. 21-24)

Como instrumento pedagógico eficiente no sentido de despertar o gosto pela leitura, Abramovich (1995, p. 158) ressalta que as histórias em quadrinhos envolvem toda uma concepção de desenhos, de humor, de ritmo acelerado, de intervenção rápida das personagens nas situações com as quais se defrontam. Para a utilização e o bom aproveitamento das HQs no ambiente escolar, faz-se necessária a criatividade do professor e sua capacidade de bem utilizá-las para atingir seus objetivos de ensino. Elas podem ser utilizadas para introduzir um tema que será depois desenvolvido por outros meios, para aprofundar um conceito já apresentado, para gerar uma discussão a respeito de um assunto, para ilustrar uma ideia, como uma forma lúdica para tratamento de um tema árido ou mesmo como contraposição ao enfoque dado por outro meio de comunicação.

Vergueiro (2004) ressalta duas características bastante pragmáticas do aproveitamento dos quadrinhos em ambiente escolar: acessibilidade e baixo custo. A partir de um conteúdo programático bem elaborado e de um recurso didático atraente - utilizando HQs como ferramenta - o professor tem como instigar no aluno uma visão crítica, levando à compreensão de muitas linguagens e múltiplos códigos. Desenvolver essa percepção deve ser uma das questões mais importantes no processo de ensino/aprendizagem e os educadores precisam tê-la como prioridade, pois no espaço escolar as HQs devem ser utilizadas com o intuito de ativar o desenvolvimento do aluno através da leitura, despertar sua criatividade, bem como manifestar seu lado artístico e crítico.

Para Paulo Freire (2006, p.7), leitura boa é a leitura que nos empurra para a vida, que nos leva para dentro do mundo que nos interessa viver. E para que a leitura desempenhe esse papel, é fundamental que o ato de leitura e aquilo que se lê façam sentido para quem está lendo.

O hábito de ler é decorrente do exercício e nem sempre se constitui num ato prazeroso, porém sempre necessário. Por esse motivo, o ato de ler pode fornecer ao leitor o acesso a informações, à ampliação do vocabulário, bem como desenvolver a

críticidade e o interesse na busca pelo conhecimento sobre assuntos variados que, além de instigar o leitor a pensar criticamente diversas questões, pode impulsionar suas relações sociais.

Considerando essa realidade, questiona-se: basta o professor dominar conteúdo, ter um bom domínio da turma, sugerir vários tipos de obras literárias de diversas épocas, oferecer internet, *e-book*, para que os alunos dominem efetivamente a leitura e a interpretação? Kock (2003) acrescenta que é preciso planejar aulas de leituras que atendam aos requisitos necessários para propiciar ao aluno oportunidades de vivenciar sua própria construção.

No livro *Tablets, Laptops, Computadores e Crianças Pequenas: Novas Linguagens, Velhas Situações na Educação Infantil*, Gilberto Lacerda Santos enfatiza que é indiscutível que as Novas Tecnologias de Informação, Comunicação e Expressão (NTICE) têm modificado drasticamente a sociedade, afetando as ações e as relações humanas em todas as suas matizes. A tecnologia trouxe um facilitador para nossa vida, podemos realizar incontáveis tarefas com nossos *smartphones* e até mesmo acessar muitos serviços como: redes sociais, *delivery* de comida, *streaming* de vídeos e músicas, compras *online*, acesso ao banco, *download* dos mais diversos conteúdos, *e-books*, entre outros. A educação como um todo, tanto presencial como à distância, pede uma reconfiguração, uma reformulação pedagógica e tecnológica. Há a necessidade da integração entre as novas tendências tecnológicas e o ensino.

No contexto social atual, Santos (2011), no artigo *Uma pesquisa Longitudinal sobre Professores e Computadores*, identifica essa mudança cultural, que abrange o uso, a inserção no universo virtual e até a produção de material didático digital, sugerindo uma nova estruturação com apoio das NTICE.

O acesso às Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICE), em especial à informática, vem desenvolvendo novas formas e estruturas do pensamento, necessárias para a navegação na rede mundial de computadores, para a exploração de ambientes virtuais de aprendizagem, para a auto-aprendizagem em situações de educação a distância e para a exploração pedagogicamente significativa de softwares educativos. Temos aí um movimento de mão dupla em que as novas estruturas que vão sendo construídas com apoio das NTICE exigem constantes inovações tecnológicas, tanto materiais, quanto intelectuais, que deem suporte a elas. (SANTOS, 2011, pag. 4)

5 METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa escolhida para a execução do projeto consiste na realização de pesquisa bibliográfica - atividade de localização e consulta de fontes diversas de informações escritas para coletar dados gerais ou específicos a respeito de um tema, adotando também a proposta de ser experimental, na qual as ações e possibilidades de interferir na realidade dos alunos são diretamente relacionadas à minha pessoa, pois como trabalho na escola há mais de seis anos, o projeto foi desenvolvido por mim, na condição de Agente Educacional II (técnico administrativo), trabalhando na secretaria da escola.

O projeto proposto foi desenvolvido com os alunos dos 6º aos 9º anos do Ensino Fundamental, na faixa etária entre 10 e 15 anos, no intuito de verificar a motivação da turma na utilização das histórias em quadrinhos como estratégia de ensino-aprendizagem através da Gibiteca Escolar, além de compreender o envolvimento do uso das mídias tecnológicas nos dias atuais para, a partir dessa análise, perceber as implicações que envolvem a não participação e desinteresse em sala de aula.

Inicialmente se fez uma pesquisa bibliográfica sobre o gênero textual proposto, para subsidiar o desenvolvimento do projeto. A aplicação do projeto se iniciou a partir da criação de uma gibiteca escolar no espaço ocioso do refeitório, com o intuito de oferecer aos alunos o acesso a gibis durante a hora do intervalo (períodos matutino e vespertino). Para o desenvolvimento de uma proposta didática, na qual as histórias em quadrinhos pudessem servir de veículo para a aprendizagem dos alunos, foram oportunizadas situações diferentes, com o objetivo de envolver os alunos do 6º ano ao 9º ano durante as datas das ações da ANE na escola. Para essas ações foram convidados artistas locais, desenhistas, escritores, para a promoção de palestras e oficinas aos alunos, realizadas em um único dia (15/05/19 e 23/08/19). As datas das ações foram definidas junto à Direção e Coordenação Pedagógica da Escola.

As oficinas e palestras para alunos e educadores promovem a ampliação do repertório pedagógico, em propostas de reflexão sobre temas como a função da escola, a criatividade no trabalho, a extensão curricular, a leitura na escola, entre outros. Um dos objetivos é instrumentalizar alunos e professores, tendo em vista as novas formas de expressão e produção cultural de crianças e jovens na contemporaneidade. Outro objetivo é estimular o potencial pedagógico dos adultos

em áreas do conhecimento pouco contempladas pela educação formal, mas tão necessárias na atualidade. Por isso, além de ampliar o repertório pessoal de pais, professores e alunos, essas ações educacionais sugerem a criação de um novo olhar dirigido à educação das crianças: um olhar sensível.

Os recursos utilizados para o projeto desse espaço foram: doações (gibis), armários de metal da escola a serem revitalizados (reaproveitando armários antigos que estejam em bom estado) e uso do dinheiro da APMF da Escola, para eventual compra de material que possa ajudar a melhorar o planejamento do ambiente, esse que deverá ser harmonioso e bem apresentado aos alunos, levando em conta a funcionalidade, a segurança e a higiene do mobiliário e gibis.

Durante o processo, foi utilizada a fotografia como recurso para registro das atividades e ações propostas, também como memória. De acordo com Barthes “toda fotografia é um certificado de presença” (BARTHES, 2011, p. 129), e por trás dessa presença há algo ou alguém, de modo que toda fotografia conta uma história.

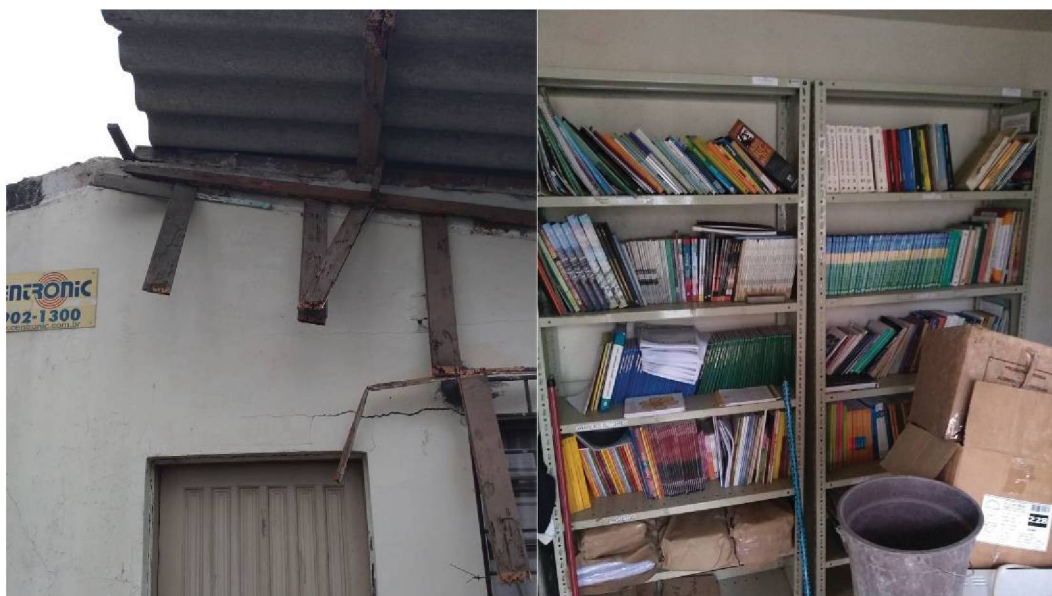
6 A CRIAÇÃO DE UMA GIBITECA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE INCENTIVO À LEITURA E DE NOVAS VIVÊNCIAS NA ESCOLA

As histórias em quadrinhos tiveram grande importância na minha infância e hoje fazem parte das minhas recordações, instigando-me a colecionar e ser leitor de quadrinhos como Homem Aranha e X-men. Partindo dessa minha relação com a leitura de HQs e diante da minha inquietação como Agente Educacional II de ver os alunos não terem uma biblioteca escolar – pois o local atual da biblioteca se encontra na casa do permissionário da escola, não tendo visitação por parte dos alunos e professores, devido ao seu mau estado físico (parte do telhado cedeu, problemas na fiação elétrica e goteiras), inviabilizando qualquer tipo de atividade no local (FIGURA 2) – tive a ideia de elaborar um projeto de criação de uma gibiteca escolar.

Intitulado "Avante, Leitores", o projeto de criação de uma gibiteca começou a ser colocado em prática no dia 01 de outubro de 2018, na Escola Estadual Dr. Roque Vernalha, Ensino Fundamental, para alunos dos 6º ao 9º ano, objetivando criar um espaço no qual os alunos se sentissem instigados a ler por prazer e não por obrigatoriedade, no qual se estabelecesse a ideia de pertencimento do local como

espaço cultural de relações e interações e, também, que servisse de instrumento pedagógico para os professores.

FIGURA 2 – BIBLIOTECA E SEU ESTADO ATUAL



Fonte: Gustavo Salgado (2019)

A partir de uma conversa com o Diretor Bruno dos Santos Rueda, buscando autorização e organização para desenvolver o projeto, foi proposta essa ação na escola, assim como qual local e de que maneira seria executada. Sugeri a criação de uma gibiteca escolar, pois assim os alunos teriam a chance de ler e de conhecer o universo das histórias em quadrinhos. A direção autorizou e chegamos à conclusão de que as ações seriam executadas em atividades durante os intervalos de 20 minutos dos alunos, nos períodos da manhã e tarde, tendo em vista que havia muita incidência de alunos se machucando devido a acidentes e o uso excessivo de celulares e *smartphones* - que tomavam a atenção dos alunos nesse curto período de intervalo.

Em nova conversa com o Diretor Bruno dos Santos Rueda e com a pedagoga Josane do Rocio Maia Barbosa, obtive apoio e incentivo para a decisão da criação dessa nova alternativa. Assim, nesse momento, foi escolhido o canto ocioso do refeitório como local para a realização do projeto "Avante, Leitores". Foi primeiramente levado para o local dois armários estantes e um baú de madeira que estavam ociosos na atual e inadequada biblioteca da escola (para a acomodação

dos gibis nos armários e jogos no baú: xadrez, dama, mercado imobiliário) (FIGURA 3), além de solicitar aos agentes educacionais I – serviços gerais que realizassem uma limpeza do local, para acomodação dos alunos.

FIGURA 3 - DOIS ARMÁRIOS E UM BAÚ



Fonte: Gustavo Salgado (2018)

Por não haver gibis naquele momento, do dia 02 de outubro até 23 de outubro, os alunos começaram a utilizar o espaço somente com os jogos (FIGURA 4), então o próximo passo foi organizar uma campanha de arrecadação, juntamente aos alunos, e uma melhor organização e disposição do ambiente. No dia 24 de outubro percebi que o aluno "especial" Jorge, do 7^a ano A, do período da tarde, trouxe o seu brinquedo favorito para o espaço, sentindo-se confortável e seguro em demonstrar seu interesse por super-heróis (FIGURA 5). O aluno é acompanhado pela professora de apoio – educação especial Rosane Gouveia da Silva.

FIGURA 4 - ALUNOS COM OS JOGOS



Fonte: Gustavo Salgado (2018)

FIGURA 5 – JORGE TROUXE SEU BRINQUEDO FAVORITO À GIBITECA



Fonte: Gustavo Salgado (2018)

Durante o mês de novembro de 2018, foi confeccionado um cartaz para a arrecadação dos gibis (FIGURA 6) e colocado no mural de cada sala e no pátio da escola para a visualização de todos os alunos e professores. Os gibis se mostram como meio de familiarizar os jovens com o mundo imaginário e fantasioso de forma acessível. Além disso, segundo Ramos (2006), é perfeitamente possível a aplicação do gênero como ferramenta para o ensino de oralidade e escrita. Seus efeitos e benefícios podem abranger uma variedade múltipla, influenciando a estrutura mental da criança de maneira diferente da que ocorre com os conhecimentos mecânicos, formais e fragmentados, aos quais as crianças são apresentadas e que são desvinculados da realidade delas.

FIGURA 6 – CARTAZ DE ARRECADAÇÃO DE GIBIS



Fonte: Gustavo Salgado (2018)

Por motivo de segurança do material, foi incentivado pela Direção da escola a colocação de cadeados no baú e nos armários (FIGURA 7). Em seguida, foi colocado um quadro de avisos no local; com o objetivo de informar sobre o cuidado do ambiente e dos materiais que ficariam à disposição. Nesse momento, o atendimento e participação de alunos era a média de 4 a 6 alunos por intervalo.

FIGURA 7 – CADEADO NO BAÚ



Fonte: Gustavo Salgado (2018)

Nessa ocasião, houve a necessidade da troca dos dois armários que apresentavam ferrugem para um armário arquivo em melhor estado e foi colocado um jogo de tatame, para que os alunos pudessem se acomodar no local, buscando uma melhor leitura e aproveitamento do espaço. Tive a ideia da realização futura de

colagem ou plotagem de desenhos, para que o armário ficasse esteticamente mais atrativo aos olhos dos alunos que frequentavam a gibiteca.

Durante a Feira de Ciências - realizada na escola durante o dia 14 de novembro - os alunos dos 6º e 7º anos, da professora de Ciências Irene Baptistel Scomaço, criaram e doaram seis *puff's* (FIGURA 8) confeccionados com material reciclável (dois de pneus e quatro de garrafas pet) para que os mesmos fossem usados como bancos (FIGURA 9).

FIGURA 8 – *PUFF'S* DOADOS PELOS ALUNOS NA FEIRA DE CIÊNCIAS



Fonte: Gustavo Salgado (2018)

FIGURA 9 – ALUNOS USANDO *PUFF'S* DURANTE INTERVALO



Fonte: Gustavo Salgado (2018)

Até o dia 19 de novembro de 2018, foram arrecadados aproximadamente 100 gibis por doação dos próprios alunos da escola, sendo a maioria da Turma da Mônica e Disney (FIGURA 10). Nesse período, alguns alunos mostraram interesse

em organizar os gibis e livros, além de questionarem se poderiam futuramente emprestar os mesmos para leitura em casa (FIGURA 11).

FIGURA 10 – GIBIS ARRECADADOS POR DOAÇÃO DE ALUNOS



Fonte: Gustavo Salgado (2018)

FIGURA 11 – ALUNOS ORGANIZANDO ACERVO DE GIBIS



Fonte: Gustavo Salgado (2018)

No dia 22 de novembro, fui convidado pelos alunos das turmas 7^aA (FIGURA 12) e 7^aC (FIGURA 13) para dar uma entrevista na aula de Português, da professora Vilsana C. Arsego. As perguntas eram sobre como surgiu a ideia da gibiteca, como eu atuava na escola e o que pretendia com aquela ação. Além de me apresentar e contar um pouco da minha história, respondi que a ideia surgiu quando notei que a escola não tinha uma biblioteca adequada para uso, sendo a gibiteca uma nova alternativa e oportunidade para os alunos terem um espaço para leitura; que eu atuava na secretaria da escola desde 2012, com documentos referentes a alunos e professores, além de participar da brigada escolar e, por fim, que a minha pretensão com a ação da gibiteca era que, futuramente, a gibiteca se tornasse um espaço percebido como deles.

Esse foi o primeiro momento que senti que todo trabalho investido na criação da gibiteca e no incentivo à leitura não era em vão. Por meio dessa aproximação, que se deu através da entrevista realizada pelos alunos, houve um resultado inesperado: nos dias seguintes, ocorreu um aumento de leitores e alunos na ação diária da gibiteca (FIGURA 14). Para Paulo Freire (1987, p.78), "ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo". Refletindo sobre esta máxima, pode-se dizer: ninguém ensina ninguém a ler. O aprendizado é, em última instância, solitário, embora se desenvolva na convivência com os outros e com o mundo, naturalmente.

FIGURA 12 – ENTREVISTA PARA OS ALUNOS 7º A



Fonte: Gustavo Salgado (2018)

FIGURA 13 – ENTREVISTA PARA OS ALUNOS 7º C



Fonte: Gustavo Salgado (2018)

FIGURA 14 – MAIOR QUANTIDADE DE ALUNOS LENDO NA GIBITECA



Fonte: Gustavo Salgado (2018)

No mês de dezembro de 2018, entramos em contato com a L7 Comunicações, para orçamento do trabalho de plotagem do armário, o qual custaria 100 reais (adesivo e instalação). Por condições financeiras, a escola preferiu adiar a plotagem do armário para o início das aulas – 14 de fevereiro de 2019, também para ter tempo de escolher o desenho e qual personagem estamparia o armário.

A gibiteca conseguiu arrecadar, até o último dia letivo de aula, aproximadamente 100 gibis doados pelos próprios alunos da escola, mostrando de certa forma uma adesão por parte dos alunos à ideia de leitura na hora do intervalo. Percebeu-se uma breve diminuição de acidentes envolvendo alunos, como também a alta aceitação de gibis e quadrinhos, que teve maior repercussão com os alunos dos 6º e 7º anos, enquanto jogos como xadrez e jogos de aplicativos em *smartphones* são mais atraentes para os alunos de 8º e 9º anos.

O professor Hermes Goldenstein Junior, da disciplina de História, foi o primeiro professor a solicitar o uso de jogos em sala de aula, pois havia poucos alunos que estavam em recuperação em sua disciplina e viu a possibilidade de disponibilizar aos que já estavam com notas boas (FIGURA 15).

FIGURA 15 – PROFESSOR HERMES E ALUNOS USANDO OS JOGOS NA SALA DE AULA



Fonte: Gustavo Salgado (2018)

O mês de dezembro foi também momento de pensar em novas estratégias e ações para o ano que viria. Desse modo, foi registrado em fotografia o último atendimento do ano - com o Diretor, alunos e eu no ambiente de leitura da gibiteca (FIGURA 16).

Para Leffa (1996), ler é extrair significado do texto, é atribuir significado ao texto e a compreensão do ato da leitura. O autor ainda diz que o valor da leitura só pode ser medido depois que ela terminou. A ênfase não está no processo da compreensão, na construção do significado, mas no produto final dessa compreensão.

Quando o autor diz que ler é extrair significado do texto, devemos entender que extrair não significa transferir o conteúdo do texto para o leitor, mas permitir que se reproduza no leitor, sem deixar de permanecer no texto. Na verdade, o texto não possui um conteúdo, mas reflete-o como um espelho. Um texto pode refletir vários conteúdos, assim como vários textos podem também refletir um só.

A qualidade do ato de leitura não é medida pela qualidade intrínseca do texto, mas pela qualidade da reação do leitor. Neste caso, dois elementos distintos - leitor e texto - reagem entre si, num processo de interação para formar um terceiro elemento, que é a compreensão. Sendo assim, a escola assume um papel determinante na fase do interesse pela leitura, cujo gosto pode se perpetuar por toda a vida adulta.

Moreira (1996, p.34) chega a afirmar que “dotar as crianças e os jovens da competência da leitura, por todos os meios disponíveis, logo desde o princípio da

escolaridade, e prepará-los para a frequência de bibliotecas é um dos maiores legados ao futuro que a escola de hoje pode facultar”.

FIGURA 16 – DIRETOR BRUNO, FUNCIONÁRIO GUSTAVO E ALUNOS NA GIBITECA



Fonte: Gustavo Salgado (2018)

O ano de 2019 começou e, no período de janeiro, alunos e professores da escola se encontravam em férias. Durante esse período trabalhei na escola exercendo a minha função na secretaria como agente educacional II (técnico administrativo), cuidando das matrículas e cadastros de novos alunos. Solicitei ao Diretor a retirada do tatame da gibiteca, pois estava acumulando muita sujeira e umidade no ambiente, considerando que sempre priorizamos um ambiente agradável, limpo e preservado (FIGURA 17). Nesse mês, também recebemos os *notebooks* do projeto do Governo do Paraná “Conectados”, para serem utilizados com internet durante as aulas a partir do segundo semestre do ano de 2019 (FIGURA 18). Foi momento de analisar e repensar os principais desafios para o ano corrente, além da escolha da personagem que representasse essa ação e que estamparia o armário da gibiteca.

FIGURA 17 – GIBITECA LIMPA E ORGANIZADA EM JANEIRO DE 2019



Fonte: Gustavo Salgado (2019)

FIGURA 18 – ADRIANO - TÉCNICO DO NRE DE PARANAGUÁ, DIRETOR BRUNO E EU (ENTREGA DE *NOTEBOOKS* DO PROJETO CONECTADOS)



Fonte: Gustavo Salgado (2019)

Durante a Semana Pedagógica do mês de fevereiro de 2019, houve uma conversa com os professores sobre o envolvimento e participação dos mesmos, nas futuras ações que a gibiteca iria promover. Comentei que seriam escolhidas duas datas futuras para as realizações das ações da ANE na escola. Expliquei aos professores o que era a ANE e o que havia me motivado a cursar essa Especialização em Alternativas para uma Nova Educação, que era minha volta aos estudos e, principalmente, a viabilização de novas possibilidades de educação através da leitura na comunidade escolar onde atuo. Nesse mesmo período, em uma conversa com o Diretor Bruno dos Santos Rueda, chegamos à conclusão de que a personagem que melhor representaria a ideia da gibiteca seria a personagem Mafalda (FIGURA 19).

FIGURA 19 – MAFALDA, DESENHADA PELO CARTUNISTA ARGENTINO QUINO.



Fonte: Google - <http://agenciabrasil.ebc.com.br/> (2019)

Mafalda é uma menina que discursa seu inconformismo sobre política em suas tiras ácidas, representa a menina que não para de protestar e convidar à reflexão, sendo Mafalda uma personagem de histórias em quadrinhos escrita e traduzida em imagens pelo cartunista argentino Joaquín Salvador Lavado, mais conhecido como Quino. Com o retorno às aulas, percebi que houve um maior interesse inicial dos alunos, tanto pelos gibis quanto pelos jogos: xadrez, dama, mercado imobiliário, batalha naval e ludo (FIGURA 20).

FIGURA 20 – ALUNOS NO RETORNO ÀS AULAS JOGANDO XADREZ



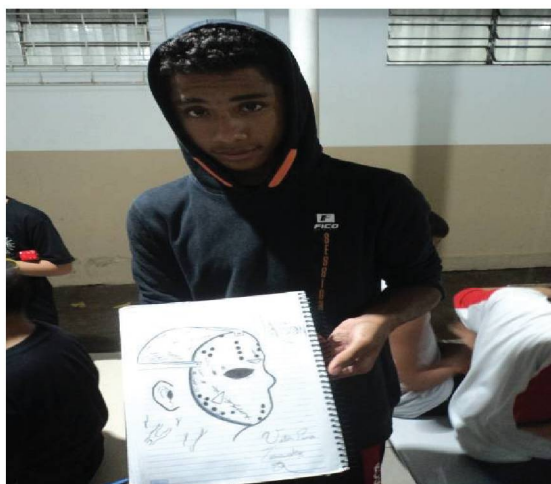
Fonte: Gustavo Salgado (2019)

Durante o mês de março de 2019, percebi que alguns alunos da tarde começaram a trazer seus cadernos e desenhar durante a hora do intervalo (FIGURA 21), comentei que se o número de alunos aumentasse poderíamos montar uma exposição com os desenhos. Pierre Michel (1976, p. 137) destaca as aplicações dos quadrinhos na educação: trata-se de "um material que pode suscitar a reflexão, a pesquisa e a criação" e não meramente a leitura descompromissada.

A relevância das histórias em quadrinhos para o ensino, como meio pedagógico, dá-se pelo intuito de ativar o desenvolvimento do aluno através da leitura, despertar sua criatividade, manifestar seu lado artístico e crítico, oferecendo um melhor entendimento sobre determinados conceitos.

Houve um aumento significativo no empréstimo e leitura de gibis, enquanto que, por outro lado, os alunos da manhã aumentaram a utilização de seus *smartphones* com aplicativos e jogos, diminuindo o uso da gibiteca (FIGURA 22).

FIGURA 21 – ALUNO DO PERÍODO DA TARDE COMEÇA A DESENHAR DURANTE O INTERVALO



Fonte: Gustavo Salgado (2019)

FIGURA 22 – ALUNO DO PERÍODO DA MANHÃ USANDO *SMARTPHONE*



Fonte: Gustavo Salgado (2019)

Almejando uma maior e melhor interação, procurei conversar com os alunos diariamente para desenvolver a ideia de pertencimento do espaço da gibiteca e criar vínculos de amizade. Isso desencadeou um aumento do uso dos jogos como xadrez e jogos coletivos (de até quatro alunos) como Ludo, além da solicitação dos mesmos para terem novos jogos e gibis.

No dia 22 de março de 2019, foi realizado com os alunos da escola um pequeno questionário (FIGURA 23) para promover uma pesquisa de interesse e sugestões para as próximas ações que a gibiteca promoveria, além de saber se os alunos estavam gostando do espaço da gibiteca e se tinham o hábito de ler. (APÊNDICE)

FIGURA 23 – ENTREGA DOS QUESTIONÁRIOS AOS ALUNOS



Fonte: Gustavo Salgado (2019)

A questão que mais trouxe animosidade e dúvida aos alunos, durante a entrega do questionário, foi a questão 8, a qual solicitava ao aluno a indicação de uma ou várias sugestões para a melhoria da gibiteca (exemplo: a colocação de um sofá na gibiteca promoveria aos alunos mais comodidade, com isso teriam mais interesse em estar lá e participar; entre outras como a possibilidade de gibis japoneses – mangás) (FIGURA 24).

FIGURA 24 – QUESTIONÁRIOS

Questionário - Gibiteca Escolar - EE DR ROQUE VERNA

() masculino () feminino

1. Sexo () masculino () feminino

2. Idade () não

3. Você gosta da Gibiteca? () sim () não

4. Você gosta de ler? () sim () não

5. Responda quanto a sua frequência de leitura de Histórias em quadrinhos (HQ's): () diariamente () semanalmente () mensalmente () anualmente () raramente

6. Qual o tipo de suporte que você utiliza com mais frequência? () impresso (revista, livro) () digital (Ebook, smartphone)

7. Você considera que o seu tempo dedicado à leitura é: () suficiente () insuficiente

8. Dê a sua sugestão do que poderia ter na Gibiteca Escolar:

Questionário - Gibiteca Escolar - EE DR ROQUE VERNA

1. Sexo () masculino () feminino

2. Idade () não

3. Você gosta da Gibiteca? (X) sim () não

4. Você gosta de ler? (X) sim () não

5. Responda quanto a sua frequência de leitura de Histórias em quadrinhos (HQ's): (X) diariamente () semanalmente () mensalmente () anualmente () raramente

6. Qual o tipo de suporte que você utiliza com mais frequência? () impresso (revista, livro) (X) digital (Ebook, smartphone)

7. Você considera que o seu tempo dedicado à leitura é: (X) suficiente () insuficiente

8. Dê a sua sugestão do que poderia ter na Gibiteca Escolar:
diversos mangás

Fonte: Gustavo Salgado (2019)

Aproveitando esse momento de divulgação, apresentei aos alunos a prévia das ações da ANE dos dias 15 de maio e 23 de agosto, comentando sobre a vinda de artistas, professores e palestrantes. Alguns alunos perguntaram se poderiam sugerir a vinda de um youtuber ou desenhista de mangá.

Durante o dia 22 de março, fui questionado por alunas do período da manhã, que pediram para organizar os gibis no armário dos quadrinhos e logo sugeriram a disponibilidade de lápis de cor e folhas para desenhar no espaço da gibiteca (FIGURA 25).

FIGURA 25 – ALUNAS DA MANHÃ ORGANIZAM GIBITECA



Fonte: Gustavo Salgado (2019)

No dia 27 de março, às 17 horas, foi realizada a plotagem do adesivo da personagem Mafalda, do ilustrador argentino Quino, em volta de outras tirinhas (FIGURA 26).

FIGURA 26 – PLOTAGEM DA FRENTE DO ARMÁRIO DA GIBITECA



Fonte: Gustavo Salgado (2019)

O trabalho foi realizado pela L7 Comunicações, custando o valor de 100 reais, sendo o valor pago por mim, em caráter de doação para a escola. Sobre essa ação de dar um *upgrade* no armário, comentei com meus colegas de trabalho e alunos: "acredito que irá incentivar a visita de novos leitores para a gibiteca, criando um espaço seguro, confortável e educativo" (FIGURA 27). Nesse sentido, Smith compreende que a concepção para estimular a leitura consiste em:

[...] garantir que a leitura seja acessível e agradável a todas as crianças [...] mostro que elas podem aprender a ler somente pelo uso de materiais e atividades que elas entendam e que desperta seu interesse, que possam relacionar com atividades que já conhecem. (SMITH, 1999, p.134)

FIGURA 27 – EU E FUNCIONÁRIO DA L7 COMUNICAÇÕES



Fonte: Gustavo Salgado (2019)

Quando se iniciou o mês de abril, apresentei à Direção e à Coordenação o resultado do questionário realizado com os alunos no mês de março. Tivemos o total de 273 alunos entrevistados pelo questionário, com idade entre 10 e 15 anos, com o objetivo de criar um *feedback* das ações diárias da gibiteca. Os alunos indicaram seus interesses através do questionário.

Os alunos responderam no questionário: que 83% gostam da gibiteca (228 votos sim / 45 votos não); 83% gostam do hábito de ler (226 votos sim / 47 votos não); 49% que a sua frequência de leitura é realizada raramente (135 alunos); 52% que usam como suporte para leitura o formato digital (144 alunos) mais do que o impresso com 47% (129 alunos); 62% que seu tempo dedicado à leitura no geral é insuficiente (171 alunos); 37% que seu tempo dedicado à leitura no geral é suficiente (102 alunos).

E, por fim, as sugestões mais apontadas da questão 8 do questionário, que solicitava que os alunos indicassem o que gostariam de ter na gibiteca:

- Aquisição de mangás;
- Aquisição de um sofá (visando comodidade);
- Rede de *wi-fi*, computadores e televisão (uso de tecnologias);
- Jogos novos e livros diferentes (quadrinhos de terror e suspense);
- Material para colorir e desenhar;
- Melhor estrutura do espaço físico e lugar próprio para a gibiteca;

- *Links* de revistas e histórias em quadrinhos digitais.

O resultado dessa pesquisa apontou que os alunos preferem e se sentem estimulados por um espaço esteticamente bonito e agradável, além de juntamente terem acesso a ferramentas tecnológicas que possam auxiliá-los nesse momento.

No dia 09 de abril, o aluno Enzo - do 7º ano A - doou 80 gibis (FIGURA 28) praticamente novos para a gibiteca, de personagens da turma da Mônica e Disney, e comentou que iria trazer mangás na sua próxima doação, pois se sentiu motivado pelo questionário e pela ação da gibiteca a doar alguns de seus quadrinhos. Parabenizei o aluno pela sua ação e expliquei que muitos alunos se beneficiariam através daquele gesto.

FIGURA 28 – NOVA DOAÇÃO DE QUADRINHOS



Fonte: Gustavo Salgado (2019)

Percebi, no dia 10 de abril, que os alunos que habitualmente jogavam uma partida de tabuleiro Ludo, passaram a baixar o aplicativo *King of Ludo* e estavam jogando através de um *smartphone*. Achei interessante como aquela caixa de jogos que era disputada até dias atrás, agora havia sido trocada pelo suporte digital e moderno que é o *smartphone*, além de evidenciar a autonomia dos alunos (FIGURA 29). A noção de autonomia do sujeito, que pode ser associada à ideia de auto-organização, não se trata de uma autonomia absoluta como vimos em outras épocas e com determinados pensadores, mas antes de uma autonomia que depende do meio, seja ele o meio ambiente, o meio social ou cultural. Estamos inseridos nessas

realidades e dependemos delas para nossa sobrevivência, de forma que nossa autonomia não pode ser incondicional, e sim relacional e relativa a certas condições.

Para Morin, somos produtos e produtores ao mesmo tempo. “[...] o indivíduo é o produto de um ciclo de reprodução; mas este produto é, ele próprio, reprodutor em seu ciclo, já que é o indivíduo que, ao se acasalar com o indivíduo de outro sexo, produz esse ciclo”. (MORIN 2000, p.119). Existe, nos humanos, portanto, um princípio antagônico de subjetividade que inclui sua família, sua nação e um princípio que só considera a si mesmo e procura fazer dos outros objetos para sua autossatisfação. Deste modo, as noções de autonomia e dependência, concomitantemente, caminham juntas, assim como a noção de autoprodução, de individualidade, que são constituintes da formação do sujeito dentro desta dinâmica de antagonismo que inclui e exclui na concepção complexa de sujeito.

FIGURA 29 – ALUNOS JOGANDO LUDO NO *SMARTPHONE*



Fonte: Gustavo Salgado (2019)

Nesse período, a professora de Ciências Irene Baptistel Scomação solicitou a utilização dos gibis em sala de aula para que os mesmos fossem lidos pelos alunos que já haviam terminado de copiar e responder as tarefas, enquanto os outros alunos poderiam terminar e tirar dúvidas com a professora (FIGURA 30). De acordo com Araújo (2010), os quadrinhos podem e devem ser utilizados na sala de aula, contribuindo principalmente para a socialização de conhecimento nas áreas das Artes Visuais, Educação, História, Pedagogia, Publicidade e Psicologia, entre outros, servindo de excelente subsídio ao trabalho do professor, aplicando conceitos das mais diversas áreas e assuntos, utilizando a linguagem sequencial para transmitir de

uma forma mais dinâmica e criativa - dada pela relação imagem e texto - a proposta a ser trabalhada pelo docente durante as aulas.

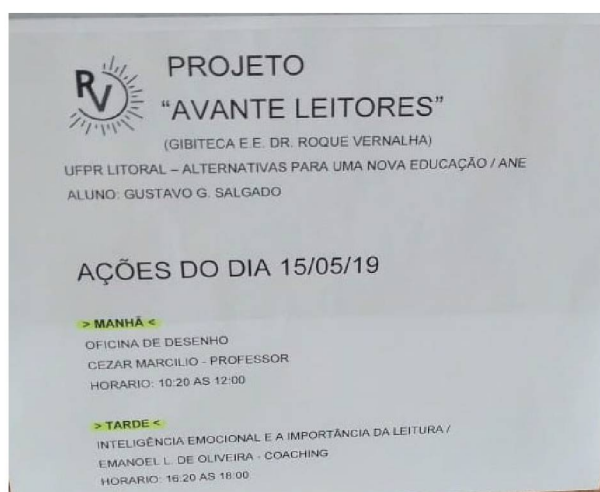
FIGURA 30 – ALUNOS E PROFESSORA IRENE B. SCOMAÇÃO COM GIBIS



Fonte: Gustavo Salgado (2019)

No fim do mês de abril, foi colocado em todas as salas de aula e no pátio o cartaz de divulgação das ações da ANE na escola para o mês de maio, além de comunicar pessoalmente em todas as turmas e avisar aos professores que agendassem comigo se houvesse interesse de que suas turmas participassem das eventuais ações do dia 15 de maio (FIGURA 31).

FIGURA 31 - CARTAZ DAS AÇÕES DA ANE DO DIA 15 DE MAIO



Fonte: Gustavo Salgado (2019)

No início do mês de maio de 2019, foi disponibilizada aos alunos uma mesa de tênis de mesa (que estava guardada e foi consertada), o que agradou vários

alunos, que tiveram que fazer fila para poder disputar uma partida durante o intervalo. Essa iniciativa, novidade para os alunos, foi realizada pela direção da escola. (FIGURA 32).

FIGURA 32 - MESA DE TÊNIS DISPONIBILIZADA AOS ALUNOS



Fonte: Gustavo Salgado (2019)

No dia 15 de maio foi realizada a primeira ação da ANE na Escola Estadual Dr. Roque Vernalha. Nesta ocasião, os alunos da manhã tiveram a oportunidade de participar da oficina de desenho (nas aulas da professora Vilsana C. Arsego - Língua Portuguesa), com o professor de desenho Cezar Marcilio, o qual esteve nos 9º A e C, com a participação de uma média de 60 alunos (FIGURA 33). O professor falou sobre a sua trajetória de vida e ensinou os alunos como desenhar um rosto. Em seguida propôs a tarefa de desenharem o colega mais próximo, auxiliando-os com as dificuldades. Os alunos demonstraram uma alta aceitação pelos desenhos e pela atividade proposta (FIGURA 34). Isso nos leva a considerar que o conhecimento deve estar sempre aberto a novas descobertas, ao imponderável e mesmo ao absurdo para nossa racionalização. Pois, enquanto a razão é um instrumento eficaz no processo de aprendizagem, a racionalização cega e determinista leva ao erro e ao fechamento das possibilidades de descoberta. Acreditamos também ser uma oportunidade de filosofar sobre a complexidade dos processos de ensino.

Desta forma, o que Morin propõe como caminho para a educação do futuro é uma nova concepção de aprendizagem, na qual se torna necessário aprender a aprender, pois:

[...] existe uma inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre, de um lado, os saberes desunidos, divididos, compartimentados e, de outro, as realidades ou problemas cada vez mais multidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais e planetários. (MORIN, 2000, p. 36).

FIGURA 33 - PROFESSOR DE DESENHO CEZAR MARCILIO E ALUNOS



Fonte: Gustavo Salgado (2019)

FIGURA 34 - PROFESSORA VILSANA, PROFESSOR CEZAR E FUNCIONÁRIO GUSTAVO



Fonte: Gustavo Salgado (2019)

No período da tarde, os alunos dos 7º A, B e C, totalizando a média de 90 alunos tiveram uma palestra no pátio da escola, sobre inteligência emocional e a importância da leitura, com o coach Emanuel Oliveira (FIGURA 35). Essa palestra exemplificou aos alunos a criação do hábito da leitura e organização para os estudos, além de motivá-los. Ao final, tiramos uma foto juntamente com a direção (FIGURA 36). Esse momento me lembrou o conceito de educação sobre a visão

de Edgar Morin, o pensador faz algumas distinções sobre o que seria propriamente o papel da educação e do ensino a partir de um esclarecimento do significado de cada uma:

Educação é a utilização de meios que permitem assegurar a formação e o desenvolvimento de um ser humano; esses próprios meios. O ensino, arte ou ação de transmitir os conhecimentos a um aluno, de modo que ele os compreenda e os assimile, tem um sentido mais restrito, porque apenas cognitivo (MORIN, 2000, p. 10-11).

Neste sentido, o ensino pode se servir à função de transmitir uma cultura que permita compreender melhor nossa condição humana, fornecendo-nos subsídios para vivermos de forma mais excelente, enquanto que a educação pode cumprir a função de dar significado artístico ou poético à nossa existência.

FIGURA 35 - PALESTRANTE EMANOEL OLIVEIRA E ALUNOS



Fonte: Gustavo Salgado (2019)

FIGURA 36 - FUNCIONÁRIO GUSTAVO, DIRETOR BRUNO E EMANOEL OLIVEIRA



Fonte: Gustavo Salgado (2019)

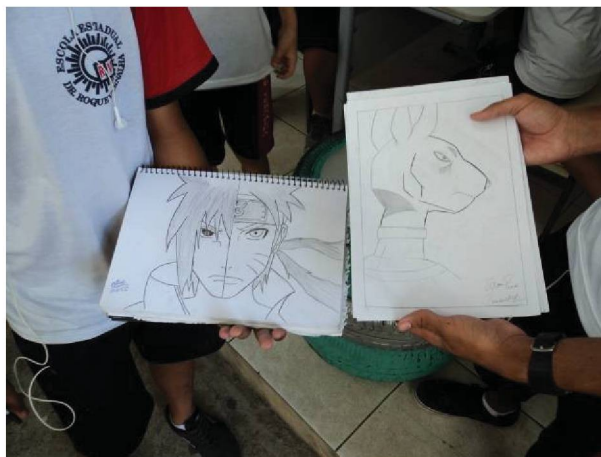
Ainda no dia 15 de maio, houve no refeitório da escola uma minie Exposição com os desenhos dos alunos que habitualmente desenhavam durante o intervalo (FIGURA 37). Notei que, a partir dessa ação do dia 15 de maio, outros alunos se sentiram motivados a criar e trazer novos desenhos, sempre me entregando pessoalmente ou deixando na secretaria da escola (FIGURA 38).

FIGURA 37 - EXPOSIÇÃO DE DESENHOS DOS ALUNOS DURANTE AÇÃO DA ANE



Fonte: Gustavo Salgado (2019)

FIGURA 38 - ALUNOS ENTREGANDO NOVOS DESENHOS PARA FUTURA EXPOSIÇÃO



Fonte: Gustavo Salgado (2019)

Nesse período a professora Rejane Stival Pedroni, da disciplina de Língua Portuguesa dos 6ºanos, comentou que no segundo semestre ela iria trabalhar com os alunos a confecção de tirinhas (com o tema sobre meio ambiente), que os mesmos já estavam desenhando as tirinhas e que nas próximas aulas iriam dar continuidade nesse processo (FIGURA 39). A professora Rejane sugeriu que no segundo semestre, quando os materiais de todas as turmas estivessem prontos, fosse feita a escolha da melhor tirinha (uma por turma) e que, se possível, fosse confeccionado um banner (este ficaria exposto no espaço da gibiteca escolar). Também comentou que estava interessada em participar da Feira do Meio Ambiente, realizada em Paranaguá, entre o mês de julho e agosto, com as tirinhas dos alunos.

FIGURA 39 - ALUNA DESENHANDO TIRINHA SOBRE MEIO AMBIENTE EM SALA DE AULA



Fonte: Gustavo Salgado (2019)

A partir do dia 20 de maio, entrei no meu período de férias (20 de maio a 18 de junho), e nesse momento realizei uma viagem para a cidade de Buenos Aires, na Argentina. Além de ser a terra onde foi criada a personagem Mafalda, era um lugar que desde minha infância já ouvia falar, pois minha avó era fã do cantor Carlos Gardel. Fiquei em Buenos Aires dos dias 22 a 27 de maio e pude constatar que a cidade de certa maneira é um polo cultural. Havia muitas bibliotecas e livrarias na cidade, além de artistas de rua, dançarinos, cantores e outras e manifestações artísticas.

Durante a minha estadia na cidade, tive a oportunidade de conversar com taxistas e garçons nas cafeterias sobre a situação atual que o país se encontrava, muitos comentavam que a alta inflação, a alta do dólar, e o atual governo do presidente Macri, não estavam ajudando a melhorar a situação de desemprego e a alta de preços de produtos básicos do dia a dia, além do aumento da conta de luz e água. No centro da cidade, na Plaza de Mayo, observei alunos de uma escola em uma aula de História (FIGURA 40); naquela semana, na Argentina, comemorava-se o Dia da Revolução, que era 25 de maio. Fiz um registro fotográfico com a Mafalda (FIGURA 41), localizada no bairro de San Telmo, na cidade de Buenos Aires (a personagem que atualmente ilustra a porta do armário da gibiteca). Fiquei seis dias naquela cidade que inspira cultura, e saí de lá com muito mais força, acreditando ainda mais nas novas alternativas e possibilidades de educação.

FIGURA 40 - CRIANÇAS OBSERVAM AULA DE HISTÓRIA / ARGENTINA



Fonte: Gustavo Salgado (2019)

FIGURA 41 - EU E MAFALDA EM SAN TELMO / ARGENTINA



Fonte: Gustavo Salgado (2019)

Retornando às minhas atividades, a escola se encontrava no período de greve dos professores que durou do dia 26 de junho a 12 de julho. Após esse período e do recesso escolar, pude constatar junto à coordenação que os alunos fizeram um maior uso da quadra escolar (futsal, queimada), tênis de mesa e da caixa de som no intervalo, sendo uma turma responsável pela *tracklist* de músicas do intervalo (promovendo a interação e a dança coletiva), resultando na redução da utilização e interesse dos alunos pela gibiteca durante o intervalo, mostrando que esse processo é imprevisível e permeado por complexidades. A princípio, pode-se entender por complexo tudo aquilo que é tecido em conjunto. No entanto, podemos ainda inferir um significado mais amplo como, por exemplo, “[...] o tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem nosso mundo de fenômenos” (MORIN, 2006, p.13).

A partir desse conceito, pode até parecer que existe uma desordem total. Nesse caso, o conhecimento carece de uma organização que possa possibilitar a ordenação, distinção, contextualização e globalização e essa também seria a função do pensamento complexo. Para Morin, essa aparente desordem é que move a teia do conhecimento, pois, na dialogia, o que é paradoxal se transforma em conhecimento adquirido pela análise complexa dos acontecimentos. “Pensar é construir uma arquitetura de ideias e não ter uma ideia fixa” (MORIN, 2003, p.38).

No dia 23 de agosto, realizou-se a 2ª ação da ANE na Escola Estadual Dr. Roque Vernalha, durante as duas últimas aulas após o intervalo dos alunos. Esteve

presente no período da manhã, Paulo D'Carvalho, professor de Artes e aluno ANE, que proporcionou uma Oficina de Dança aos alunos (FIGURA 42). Os alunos, a princípio, apresentaram certa timidez na hora de participar, pois não estavam habituados a terem essa prática da dança e de movimentos incorporados no seu dia a dia. Paulo explicou ao fim da dinâmica que esses exercícios, além de promoverem benefícios ao corpo, trariam grande benefício à mente humana.

FIGURA 42 – OFICINA DE DANÇA



Fonte: Gustavo Salgado (2019)

No período da tarde, todos os alunos tiveram a oportunidade de assistir uma peça de teatro "O Arauto conta: a história de todas as histórias" por Breno Oberdan, ator e aluno ANE. Percebi que a peça e sua história chamaram tanto a atenção dos alunos quanto dos professores que estavam assistindo. Ao final da apresentação, a Coordenação da escola agradeceu a presença do Breno e elogiou a peça, resultando em uma grande aprovação por parte dos alunos que assistiram. Logo tiramos uma foto para registro ao final da apresentação (FIGURA 43).

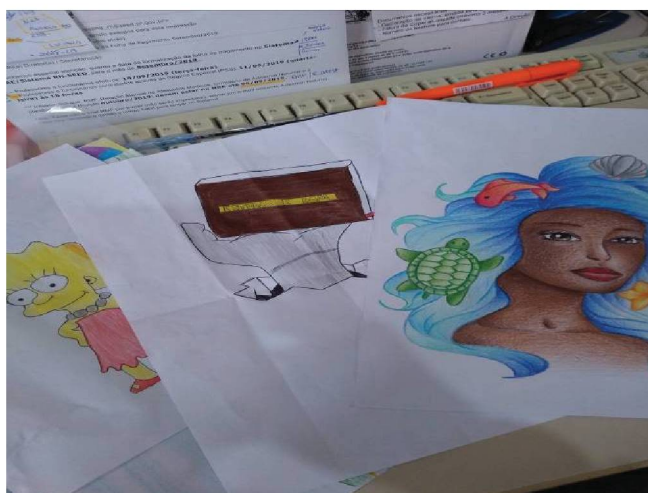
FIGURA 43 – PEDAGOGA JOSANE, FUNCIONÁRIO GUSTAVO E BRENO OBERDAN



Fonte: Gustavo Salgado (2019)

Durante o mês de setembro de 2019, a escola promoveu entre os alunos um concurso de desenhos que seriam utilizados e pintados na futura fachada da escola juntamente com o coletivo Paranaguá Mais Cores, que incentiva a arte de pinturas e desenhos em muros da cidade. Acredito que a gibiteca teve uma participação fundamental nesse processo de pertencimento, onde os alunos são também protagonistas e desenvolvedores de saber nesse processo de construção do que é escola (FIGURA 44).

FIGURA 44 – DESENHOS DE ALUNOS PARA PROJETO DE PINTURA DO MURO



Fonte: Gustavo Salgado (2019)

Durante o mês de outubro, o muro da escola foi pintado pelos alunos e pelos organizadores do Projeto Paranaguá Mais Cores (FIGURA 45).

FIGURA 45 – MURO PINTADO PELOS ALUNOS



Fonte: Gustavo Salgado (2019)

Sobre as aulas da ANE que participei, acredito terem fortalecido minha base de referências de autores, em especial, Paulo Freire e Edgar Morin, que contribuíram com seus saberes necessários para embasar e reforçar os argumentos deste memorial. Além disso, todos os momentos de interação e integração nas aulas acrescentaram de forma significativa a reforçar a luta diária e contínua do projeto que desenvolvo na escola.

As vivências que tive, bem como as viagens que participei nas datas de novembro e junho para o município de Palhoça, Santa Catarina, acredito terem sido momentos de muita troca de conhecimento e de conhecer o trabalho que é realizado na PROCREP (projeto que desenvolve atividades socioambientais). Ao ter contato com as histórias das pessoas, ter a oportunidade de ouvir os seus desafios sociais e suas conquistas realizadas nessa trajetória de vida, além de conhecer o espaço e as suas atividades *in loco*, pude perceber que todo esse processo foi construído através de suas complexidades, permeado de transformações no decorrer do tempo, com perdas e conquistas e, principalmente, com base na abordagem humanista (método Paulo Freire).

Por via da ação da ANE no MST de Antonina, no mês de outubro de 2019, da qual pude participar e oferecer uma oficina de fotografia de retratos, tive a oportunidade de conhecer e conversar com a Dona Lurdes (FIGURA 46), moradora do acampamento José Lutzenberger, no município de Antonina, que integra 20 famílias. Foi um momento muito especial, pois educadamente pedi para tirar uma fotografia dela para demonstrar ao grupo como realizava as minhas fotos. Ao final, ao mostrar a foto, ela comentou: "Muito obrigado, fazia tempo que não me via tão bonita". Fiquei muito feliz com a fala dela e penso em futuramente continuar contribuindo com fotos e retratos do MST. No momento que estávamos de partida, tive a grata surpresa de perceber que havia uma pessoa vestindo uma camiseta com a estampa da Mafalda (FIGURA 47), fazendo-me lembrar de alguma maneira como nós todos estamos conectados (a porta do armário da gibiteca tem a personagem Mafalda estampada em sua porta).

FIGURA 46 – DONA LURDES - MORADORA DO MST



Fonte: Gustavo Salgado (2019)

FIGURA 47 – CAMISETA DA MAFALDA DE MORADORA DO MST



Fonte: Gustavo Salgado (2019)

No mês de novembro, participei da Conane Catarinense, realizada na Procrep de Palhoça, Santa Catarina, lá vi várias apresentações e participei da oficina de mosaico ofertada pela Procrep, ouvi relatos das pessoas que trabalham na Procrep e que tiveram suas vidas transformadas pelo projeto. Esses encontros fortalecem os laços entre a comunidade e o projeto, consolidando o objetivo da Procrep, da reciclagem consciente para ajudar as famílias que trabalham no projeto a ter um melhor sustento (FIGURA 48).

FIGURA 48 – CONANE CATARINENSE



Fonte: Gustavo Salgado (2019)

No mês de dezembro, participei da Conane Caiçara realizada na Ufpr Litoral, apresentando o meu projeto "Avante, Leitores" numa roda de conversa (FIGURA 49) com outros projetos da ANE de outras localidades (Santa Catarina, São Paulo e Campo Largo), para debater as diversas formas de alternativas para a Educação. Além de apresentar uma linha do tempo do projeto, seus desafios e conquistas, contei com a presença do Diretor da Escola Bruno dos Santos Rueda, da agente educacional II Ana Carina Menezes Patriota e da aluna participante do projeto Marcelli durante a apresentação. No evento, colaborei também fotografando os colegas de turma e na gravação de depoimentos sobre o que a Conane representa em si.

FIGURA 49 – CONANE CAIÇARA



Fonte: Gustavo Salgado (2019)

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Avante Leitores” teve como prioridade incentivar a leitura e a autonomia do indivíduo durante a leitura. Nesse contexto, a minha atuação na escola como Agente Educacional II, trabalhando como funcionário da secretaria em função administrativa, teve dificuldades em conseguir maior adesão e participação nas atividades do projeto por parte dos professores. Pela minha posição hierárquica, acredito que essa percepção do projeto foi prejudicada, tornando mais lento o processo de pertencimento e divulgação perante os alunos e comunidade, sendo que os mesmos sempre foram comunicados e convidados a participar das ações e movimentos.

Outra dificuldade que posso apontar foi a situação estrutural do espaço usado como biblioteca, que se encontra sem condições de uso atualmente. Em contrapartida, a escola promoveu em caráter complementar às atividades da biblioteca o uso da mesa de tênis de mesa e da caixa de som durante o horário do intervalo. Esse movimento incentivou novos interesses, promoveu a interação e teve uma grande adesão por parte dos alunos. Neste contexto, vale pensar, como defende Morin (2000), que o enfraquecimento da percepção global das coisas leva a um enfraquecimento do senso de responsabilidade, o que desemboca nesse espírito

egoísta que mina o aspecto de solidariedade, essência do ser humano enquanto ser social.

Acredito que esse projeto é apenas o início do movimento que transformará a percepção dos alunos e da comunidade escolar da Escola Estadual Dr. Roque Vernalha, pois todo conhecimento tem como objetivo elevar o sentido da existência do ser humano, promovendo as relações sociais, coletivas. Ser leitor é sentir-se comprometido com seu estar no mundo e com a transformação de si, dos outros, das coisas; é acreditar que se aprende o mundo quando se compreende o que o faz ser como é (FOUCAMBERT, 1994, p.120).

Portanto, faz-se necessário que seja iniciado, desde cedo, o encorajamento de atividades voltadas para o desenvolvimento de uma capacidade interrogativa nos alunos, de modo a orientá-los para que possam pensar sobre os problemas fundamentais de nossa época e da nossa própria condição humana.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 5.ed. São Paulo: Scipione, 1995.

ARAÚJO, Gustavo C.; COSTA, Maurício A.; COSTA, Evânio B. **As histórias em quadrinhos na educação**: possibilidades de um recurso didático e pedagógico. Minas Gerais: Revista Eletrônica de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2010.

BARBOSA, Alexandre (org.); VERGUEIRO, Waldomiro. **Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. 3ed. Lisboa: Edições 70, 1999.

BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: < <https://www.planalto.gov.br> >. Acesso em: 06/01/2020.

FARAH, Rosa Maria. **Jovens trocam livros por 'leitura digital'**. Estadão 2010. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/noticias/geral,jovens-trocam-livros-por-leitura-digital-imp-,652713>>. Acesso em: 06/01/2020.

FOUCAMBERT, Jean. **A Leitura em Questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 48ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 9 ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.

JENKINS, H.; **Cultura da Convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2003.

LEFFA, Vilson. **Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística**. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1996.

MICHEL, Pierre. **La Bande Dessinée**. Paris: Librairie Larousse, 1976.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand, 2000.

MORIN, E. **Educar na era planetária**. São Paulo: Cortez, 2003.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Trad.: Eliane Lisboa. Porto Alegre: Editora Sulina, 2006.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

RAMOS. Paulo. É possível ensinar oralidade usando histórias em quadrinhos? **Revista Intercâmbio**, volume XV. São Paulo. 2006.

SANTOS, Gilberto Lacerda; ANDRADE. **Uma Pesquisa Longitudinal sobre Professores e Computadores** – Artigo de 2011. Acesso em: 06/01/2020.

Link: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/viewFile/23080/14352>

SANTOS, Gilberto Lacerda; BRAGA, Camila Brasil. **Tablets, laptops, computadores e crianças pequenas**: novas linguagens, velhas situações na educação infantil. Brasília, Liber Livro, 2012.

SILVA, Lino Moreira. **Bibliotecas Escolares** - Um contributo para a sua Justificação, Organização e Dinamização. Braga: Livraria Minho, 1996.

SMITH. F. **Leitura significativa**. Tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999.

STRINATI, Dominic. **Pós-modernismo e cultura popular**. In: São Paulo: Hedra, 1999. P. 228-229

VERGUEIRO, Waldomiro (Org.). **Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2006.

VERGUEIRO, Waldomiro e RAMOS, Paulo. **Quadrinhos na educação: da rejeição à prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

APÊNDICE

Questionário – Gibiteca Escolar - EE DR ROQUE VERNALHA

1. Sexo ☐ masculino ☐ feminino
2. Idade ☐
3. Você gosta da Gibiteca? ☐ sim ☐ não
4. Você gosta de ler? ☐ sim ☐ não
5. Responda quanto a sua frequência de leitura de Histórias em Quadrinhos
☐ diária ☐ semana ☐ mensal ☐ anual ☐ rara
6. Qual o tipo de suporte que você utiliza com mais frequência?
☐ impresso (revista, livro) ☐ digital (*Ebook, smartphone*)
7. Você considera que o seu tempo dedicado à leitura é:
☐ suficiente ☐ insuficiente
8. Dê a sua sugestão do que poderia ter na Gibiteca Escolar: